

CONSUMO DE FRUTAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O AGRONEGÓCIO. OLIVEIRA, S.P.(1); ARSENIO, E.(2); CAMPANHARO, P.A.(1); SILVA, R.L.F.(1); DELIZA, R. (1) Embrapa Agroindústria de Alimentos, Av. das Américas, 29501, 23020-470, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. (2) UNIBENNITT, Centro Universitário Metodista, Rua Marquês de Abrantes, 55, 22230-060, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: silvana@ctaa.embrapa.br

As frutas são alimentos importantes para a saúde da população e para o agronegócio. O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de frutas no Município do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 290 consumidores, em supermercados, feiras, na CADEG (Centro de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro) e na COBAL (Companhia Brasileira de Alimentos). A amostragem levou em conta o tipo de estabelecimento e a renda *per capita* dos bairros onde eles se localizavam. A maioria dos entrevistados eram mulheres (69,3%); 31,7% cursaram o segundo grau e 27,9% o ensino superior; 38,4% possuíam renda até 5 salários mínimos (SM), 29,3% entre 5 e 10 SM e 32,2% acima de 10 SM. As frutas de maior destaque foram: banana prata, maçã vermelha, mamão papaya, tangerina, abacaxi, morango, manga, consumidas ao menos uma vez na semana, por 77,9%, 66,9%, 66,2%, 59,3%, 56,6%, 55,7% e 53,5% dos entrevistados, respectivamente. Quanto às frutas processadas, 44,1% dos entrevistados consumiam sucos, ao menos uma vez na semana, 19,3% deles consumiam geléias, 17,2% ameixa seca, 15,5% polpas congeladas e 15,2% uva passa. A maioria dos entrevistados (82,6%) prefere adquirir frutas frescas a granel; apenas 18,4% preferem sucos concentrados em garrafas, 14,9% frutas frescas embaladas e 12,9% sucos prontos para beber. Os principais motivos dos que preferem frutas a granel foram porque podem ver (40,9%) e são mais saudáveis (23,2%). Mais da metade dos entrevistados (55,2%) acha que seu consumo de frutas é suficiente, 21,4% o consideram baixo, devido à falta de hábito (49,3%) e ao preço elevado (32,4%). A redução dos preços foi a principal estratégia apontada para o aumento do consumo de frutas, por 56,8% dos entrevistados. Este estudo revelou, entre outros aspectos, a preferência dos consumidores pelas frutas frescas a granel, o que pode estar associado ao preço e à noção de que esses alimentos são mais saudáveis, em relação aos processados.

Apoio financeiro: CNPq (Proc. nº 50.0044/02-3).